

Adenocarcinoma Jejunal Desmoplásico Indiferenciado Metastático em canídeo - Estudo de Caso

Sofia Cavaco ^{1,2}, Áurea Simões ^{1,2}, Maria Beatriz Inês ^{2,4}, Sandra Carvalho ³, Beatriz Azevedo ³, Patrícia Gouveia ⁵, Carolina Serras ⁶, Hugo Pissarra ^{5,7}

¹ Estudante da Licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais na Egas Moniz School of Health & Science, Almada, Portugal

² Aluno Estagiário em Histopatologia na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

³ Técnico Superior de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁴ Estudante da Licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais na Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁵ Médico Veterinário na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁶ Estudante do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁷ Docente na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

INTRODUÇÃO

Os tumores malignos do intestino delgado em canídeos são pouco frequentes, contudo, quando surgem, assumem geralmente um comportamento agressivo e um potencial significativo para invasão e disseminação. O adenocarcinoma, em particular, caracteriza-se por proliferação epitelial desorganizada, formação variável de estruturas glandulares e capacidade de infiltrar extensivamente o estroma, originando frequentemente uma intensa resposta desmoplásica. A localização jejunal, apesar de descrita, representa uma minoria dos casos reportados, sendo a apresentação clínica muitas vezes tardia devido à inespecificidade dos sinais gastrointestinais.^{1,2}

A identificação precoce é dificultada pela evolução silenciosa da doença, o que reforça a importância da avaliação morfológica e da aplicação criteriosa de técnicas histoquímicas para clarificar a origem e o padrão de crescimento tumoral.^{1,2}

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo de caso foi descrever de forma integrada os achados macroscópicos, histológicos e histoquímicos de um adenocarcinoma jejunal desmoplásico indiferenciado, com metastização peritoneal, num canídeo macho adulto. Pretendeu-se ainda contextualizar este caso no panorama geral da patologia intestinal canina, destacando elementos que contribuem para o diagnóstico definitivo e para a interpretação prognóstica.

MÉTODOS

Após a laparotomia, a massa jejunal foi colhida na íntegra, incluindo margens intestinais e áreas de aderência peritoneal. Os fragmentos foram fixados em formalina e processados para inclusão em parafina. Os cortes histológicos foram corados com Hematoxilina e Eosina para avaliação das características gerais da neoplasia, em que a hematoxilina cora os núcleos celulares de azul ou roxo, permitindo visualizar a morfologia nuclear, enquanto a eosina cora o citoplasma e a matriz extracelular em tons de rosa, evidenciando a arquitetura geral do tecido. Como estudo complementar, aplicaram-se colorações histoquímicas específicas: o Azul de Alcian, que contém sais de cobre de alcião, cora mucinas ácidas e glicosaminoglicanos em azul, permitindo identificar a sua presença e distribuição entre células neoplásicas e no estroma, e a coloração de Van Gieson, composta por ácido pícrico e fucsina ácida, que cora fibras colagénicas em vermelho e elementos celulares em amarelo, possibilitando a análise do padrão e da densidade da deposição colagénica no estroma tumoral. A observação microscópica foi realizada em microscópio ótico, permitindo correlação morfológica e histoquímica das alterações presentes na neoplasia.

CONCLUSÕES

Este caso evidencia a importância de uma avaliação macroscópica cuidadosa e, sobretudo, do exame histopatológico e histoquímico no diagnóstico de tumores intestinais caninos. A presença de um padrão desmoplásico exuberante, associada à perda acentuada de diferenciação glandular, reforça o caráter agressivo do adenocarcinoma jejunal e fornece informações valiosas para a interpretação prognóstica. Embora esta neoplasia esteja documentada na literatura, a extensão local e o grau de indiferenciação conferem relevância clínica particular. A descrição sistematizada das alterações morfológicas contribui para o conhecimento sobre variantes de adenocarcinomas intestinais em cães e sublinha a necessidade de investigação detalhada em massas abdominais de evolução insidiosa.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao Serviço de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa e Hospital Escolar Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, bem como a toda a equipa envolvida, pelos contributos essenciais para a realização deste estudo de caso.

ACHADOS MACROSCÓPICOS



Figura 1: Fragmento jejunal intacto



Figura 2: Secção longitudinal jejunal



Figura 3: Biópsia da massa

Visão externa da alça jejunal com massa; mostrando contornos nodulares e aumento localizado do segmento intestinal.

Massa jejunal visível com obstrução do lúmen na extremidade distal; textura sólida, multinodular e inserção tubular identificável.

Biópsia de tecido multinodular, cor crema, textura macia; secção histológica posterior permite avaliação da arquitetura tumoral e estroma circundante - metastase transcavitária.

ACHADOS MICROSCÓPICOS

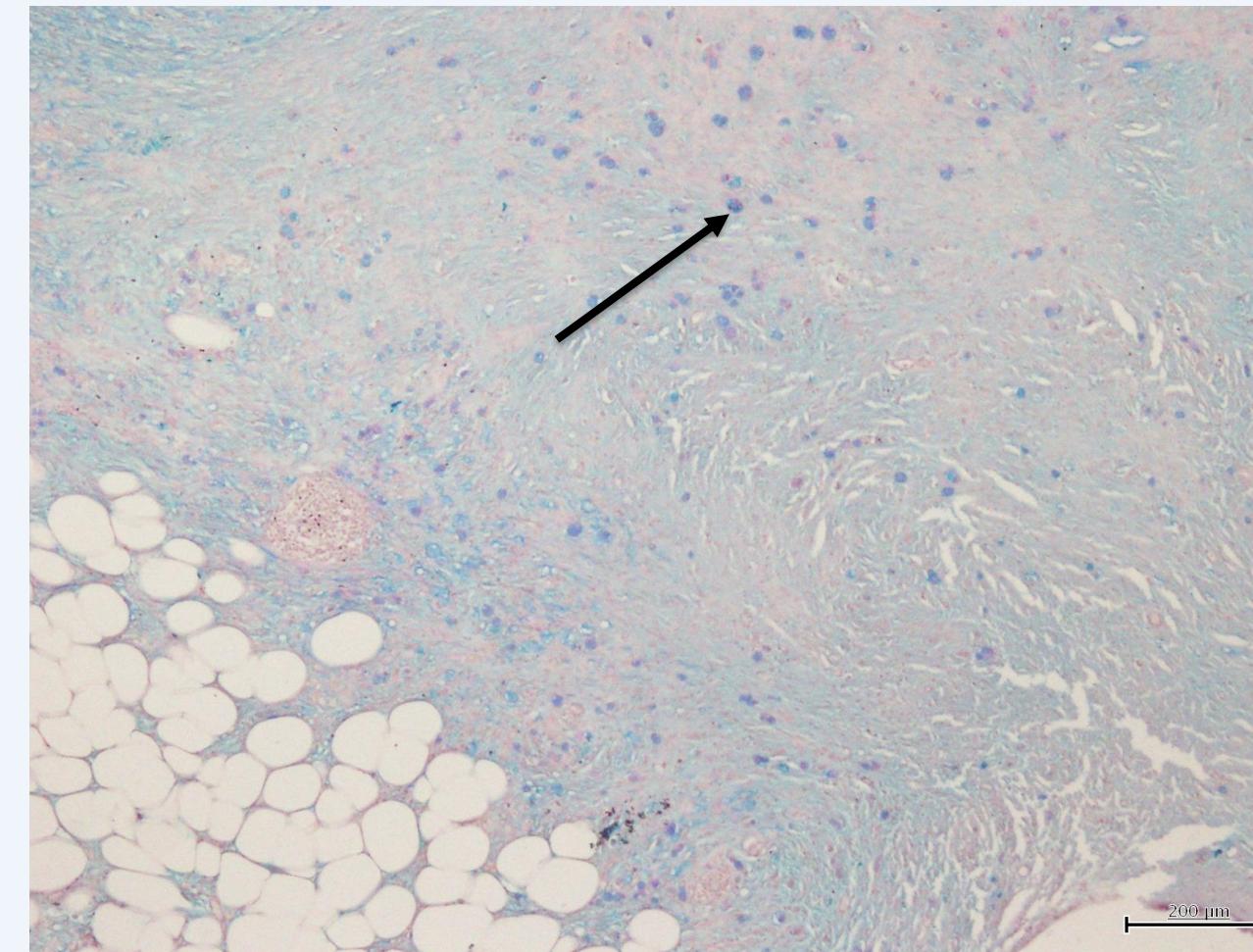


Figura 4: Estroma tumoral e peritoneu

Corte corado com Azul de Alcian que evidencia, na zona assinalada pela seta a preto, depósitos de mucinas ácidas marcadas a azul distribuídas entre células neoplásicas dispersas. O estroma circundante apresenta-se abundantemente depositado e pouco celular, compatível com uma reação desmoplásica marcada. Na porção inferior observa-se tecido adiposo indicativo de presença do peritoneu, devido à metastização transcavitária.

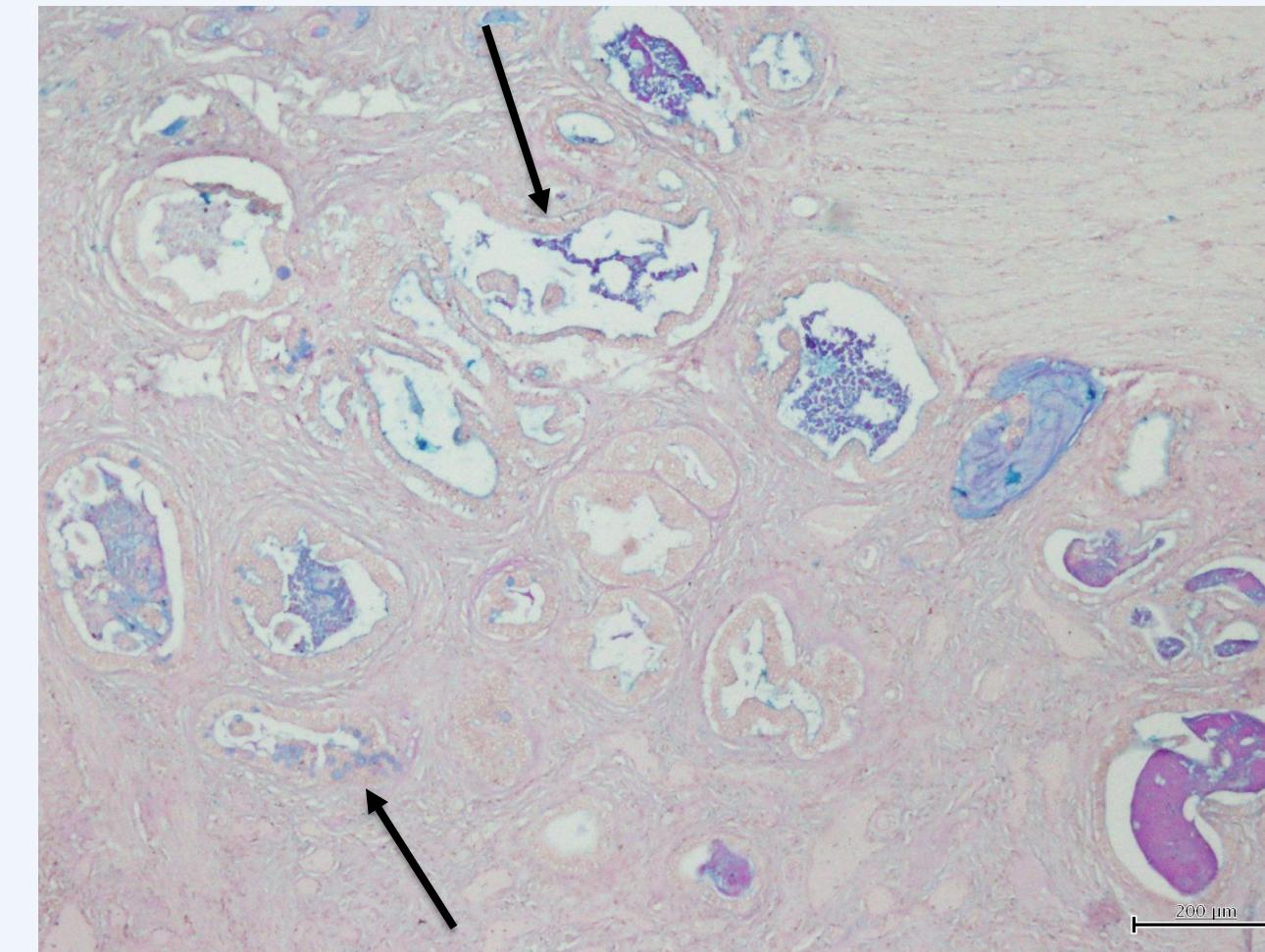


Figura 5: Perda morfológica tecidual

Mesmo corte corado com Azul de Alcian que destaca, na zona indicada pelas setas, células neoplásicas com alteração marcada da morfologia, perda de organização e presença de mucinas ácidas distribuídas de forma irregular. A intensidade variável da coloração azul demonstra diferenciação glandular residual num contexto de crescimento tumoral desordenado e envolvido por estroma denso.

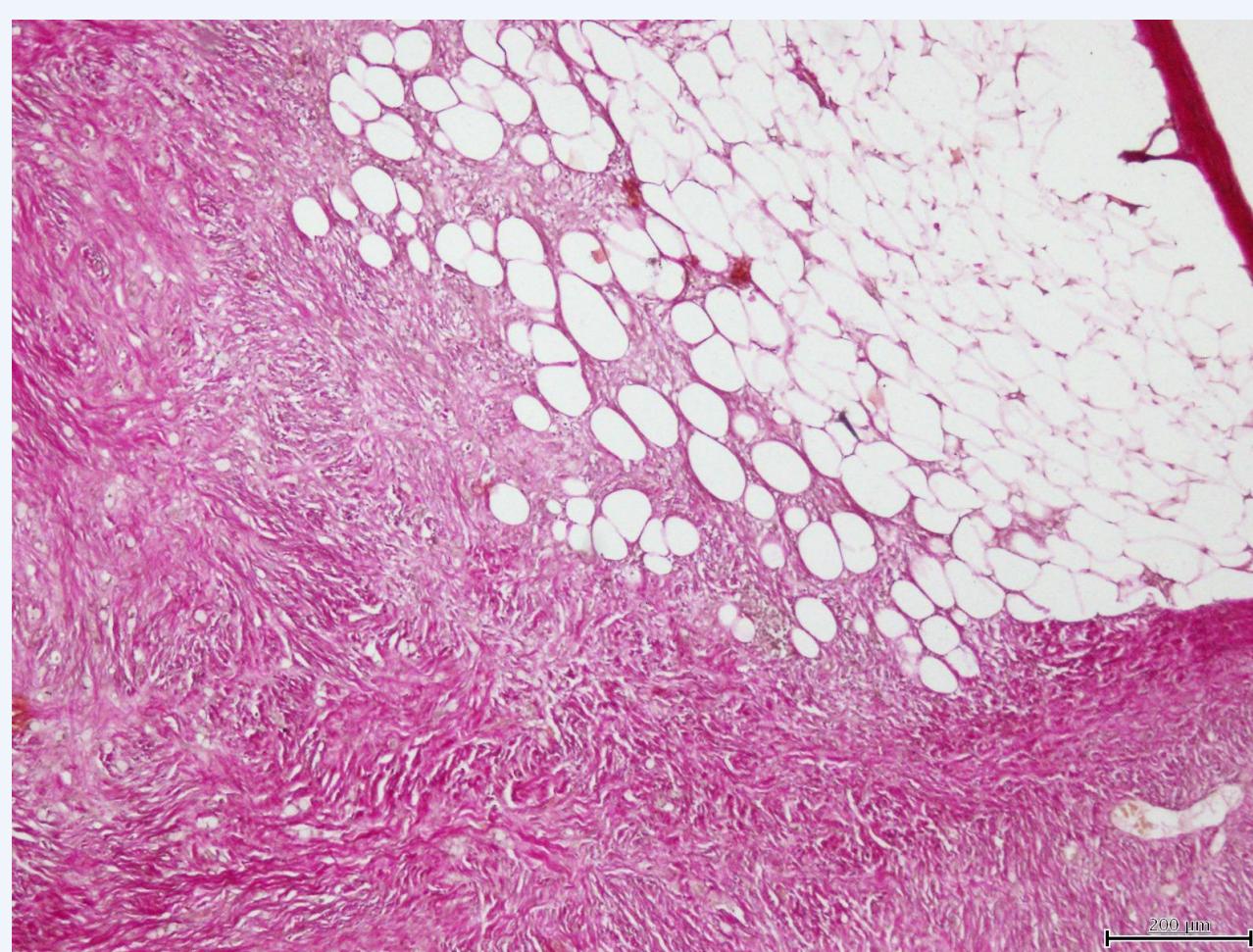


Figura 6: Estroma tumoral e peritoneu

Zona tecidual igual à da figura 3, corado com Van Gieson que demonstra estroma colagénico exuberante. A matriz densa envolve e separa pequenos agrupamentos neoplásicos e infiltra o tecido adiposo adjacente, reforçando o caráter infiltrativo e o padrão desmoplásico deste adenocarcinoma jejunal.

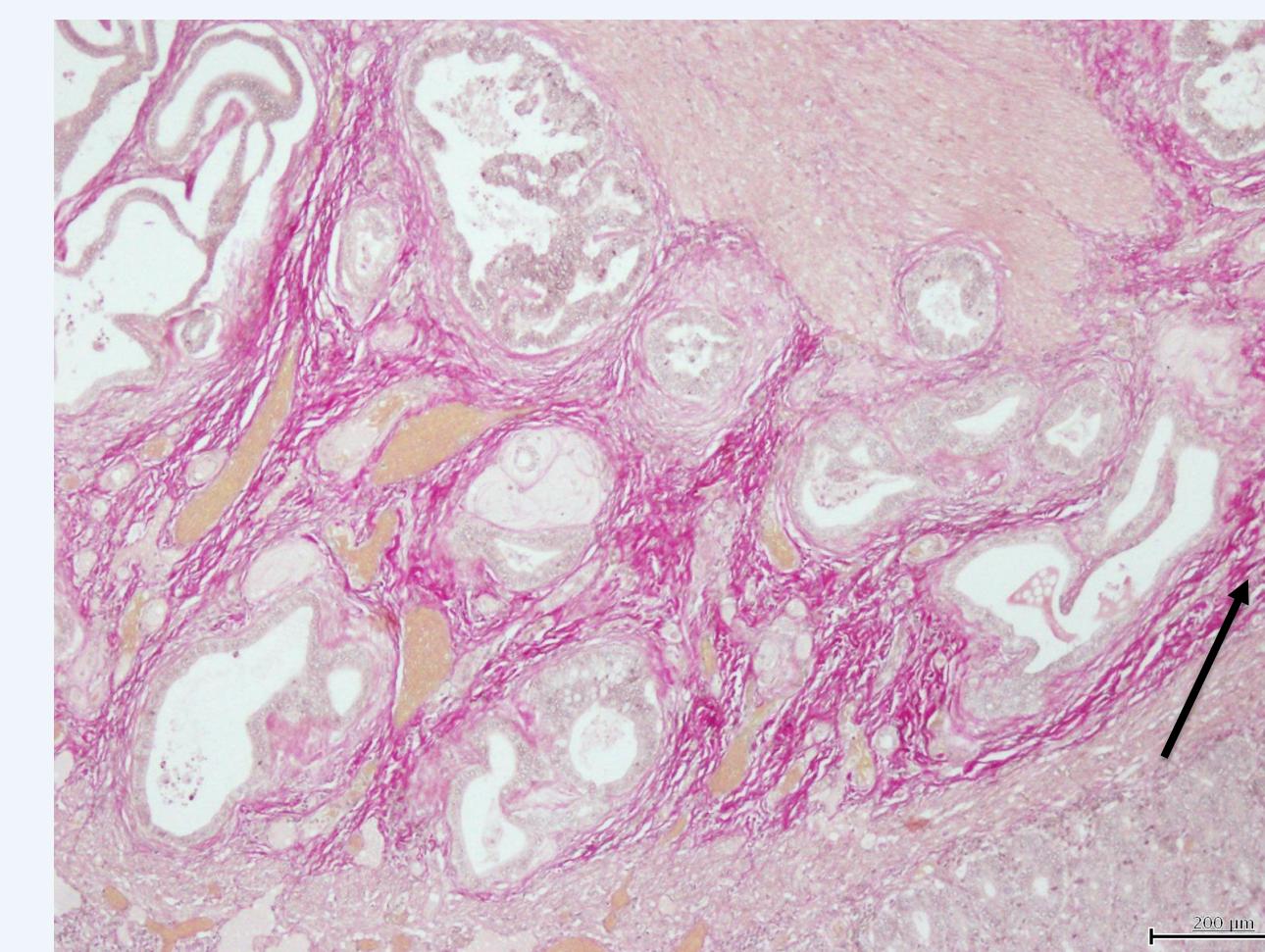


Figura 7: Perda morfológica tecidual

Zona tecidual igual à da figura 4, corado com Van Gieson, que permite identificar o padrão desmoplásico com maior nitidez. Na área assinalada observa-se deposição colagénica intensa, envolvendo células tumorais agressivamente alteradas, com perda morfológica intensa. A marcada fibrose estromal confirma o comportamento infiltrativo e agressivo da neoplasia.

REFERÊNCIAS

- ¹ Munday, J. S. (2016). Tumors of the alimentary tract. In J. S. Munday (Ed.), Tumors in domestic animals (pp. 297–318). Wiley-Blackwell.
- ² Withrow, S. J., Vail, D. M., & Page, R. L. (2013). Withrow and MacEwen's Small Animal Clinical Oncology (5th ed.). Elsevier.